

Ulysses conversa com Sarney e assegura que Constituinte é livre

BRASÍLIA — "A Constituinte não será intimidada nem subjugada por nenhuma força", afirmou o Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, ao deixar o Palácio Alvorada, ontem de manhã, depois de um encontro com o Presidente José Sarney. Embora não acredite que o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, tivesse criticado a Constituinte com o objetivo de intimidá-la, e muito menos que tivesse falado em nome do Presidente, Ulysses preferiu deixar claro: "A Constituinte vai agir com independência". E repetiu a frase duas vezes.

No primeiro encontro com o Presidente da República depois das declarações de Leônidas, Ulysses disse ter conversado com Sarney sobre os trabalhos da Constituinte, principalmente sobre a controvérsia em torno do substitutivo do Relator Bernardo Cabral. E frisou que isso não caracteriza qualquer ingerência:

— O Presidente, como qualquer brasileiro, tem observações a respeito do substitutivo. É natural que um trabalho tão amplo e complexo não seja perfeito. E todos querem colaborar para suprimir as lacunas e imperfeições — explicou.

Parte da conversa foi sobre parlamentarismo e presidencialismo, mas Ulysses só contou o que pensa do assunto, nada revelando sobre o que lhe falou o Presidente.

— Tenho posição favorável ao presidencialismo, mas com um Congresso que possa efetuar uma ação fiscalizadora. No caso dos pedidos de informação aos ministérios, por exemplo, a resposta deve vir, no máximo, em 30 dias. Este instituto deve fortalecer a ação do Congresso.

Quando um repórter perguntou se o Presidente teria manifestado o desejo de lutar pelo presidencialismo, foi veemente:

— Não senti isso. O Presidente confia na decisão da Constituinte. Ele tem seus pontos-de-vista, mas a Constituinte vai decidir livremente. Forças convergem os seus interesses para a Constituinte, mas ela não será intimidada nem subjugada por nenhuma força.

Outro repórter o provocou: Leônidas teria falado em nome de Sarney? Ulysses negou:

— Não entendo que o Ministro Leônidas tenha falado em nome do Presidente. Ele (Sarney) não tem interlocutores e não precisa de portavoz, porque já tem o seu. Foi uma manifestação do General e não acredito que tenha feito para intimidar a Constituinte. Fez um comentário relativo à sua Pasta, numa reunião de ministros. Mas o Congresso, ou melhor, a Constituinte, não vai se intimidar. Vai agir com independência.

Disse que considerou normais as reações à manifestação de Leônidas:

— Qualquer manifestação sobre a Constituinte resulta em reações. Isto é natural. Mas devo dizer, repetindo pela terceira vez: a Constituinte vai agir com independência.

Também comentou que não precisou dizer isto ao Presidente:

— Ele sabe que a Constituinte ou é independente ou não cumpre o seu fundamento principal, definido pela própria lei, que é a independência. Ela deve funcionar com harmonia, mas livremente.



Foto de Gustavo Miranda

O Presidente da Constituinte dá entrevista ao sair do Palácio da Alvorada

Richa destaca o espírito militar de colaboração

BRASÍLIA — Amigo pessoal e principal interlocutor, na Constituinte, do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, o Senador José Richa (PMDB-PR) informou ontem que há um espírito de estreita colaboração e entendimento dos setores militares para encontrar uma solução para a questão da anistia. Richa defendeu a manutenção, na futura Carta, do texto da emenda nº 26 da atual Constituição, aprovada em 1985. Essa emenda concedeu, na sua opinião, a anistia mais generosa de toda a História do Brasil: "A proposta que está no anteprojeto e é defendida pelos setores mais à esquerda pode provocar uma séria crise, que não é política mas financeira", afirmou o Senador.

Cabral lembra que problemas do anteprojeto vêm das Subcomissões

BRASÍLIA — Indignado, o Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral (PMDB-AM), voltou a refutar ontem as críticas que lhe são feitas por membros do Governo e por parlamentares de diferentes tendências: "O que é isso? Ninguém estava prestando atenção em nada, só agora que estão tomando conhecimento da Constituição? O meu substitutivo é a síntese do que vem sendo discutido e aprovado desde o início da Assembléia. Agora estão fazendo este temporal como se eu viesse re-

digindo desde as Subcomissões". O Deputado delimitou suas funções:

— Eu acato as críticas porque sou um liberal por formação e sei que política é isso. Mas, mesmo que me critiquem, eu só posso tirar a média de um trabalho que está sendo feito por todos os constituintes. A História vai me fazer justiça.

Ainda plerplexo com as declarações do General Leônidas Pires Gonçalves, Ministro do Exército, Cabral lembrou que os pracinhas da FEB foram incluídos como beneficiários

da anistia já nas Subcomissões. Disse que a medida foi exaustivamente discutida tanto com os Ministros militares como com os assessores do Ministério da Fazenda, para analisar a disponibilidade orçamentária.

— Não tem nenhuma novidade no artigo sobre a anistia dos militares que não seja a introdução da apreciação pelo Supremo Tribunal Federal dos processos dos militares casados por documento em que a assinatura do General Costa e Silva é falsa — observou.